

Operadora:

Bom dia senhoras e senhores. Sejam bem vindos à teleconferência da CESP para a discussão dos resultados referentes ao primeiro trimestre de 2007. Estão presentes a diretoria da CESP e alguns assessores.

Informamos que esse evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a teleconferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0.

Esse evento também está sendo transmitido, simultaneamente, pela Internet, via Webcast, podendo ser acessado no endereço www.mz-ir.com/webcast/cesp/1t07, onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores. O replay desse evento estará disponível logo após seu encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da CESP e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora, gostaríamos de passar a palavra diretoria executiva da CESP. Senhores podem prosseguir.

CESP:

Bom dia. Gostaríamos de agradecer a participação de todos na nossa teleconferência para a discussão dos resultados do primeiro trimestre de 2007. Encontra-se na sala o Dr. Guilherme Toledo Presidente, o Dr. Vicente Okazaki Diretor Financeiro e RI e alguns assessores.

Iniciaremos nossa apresentação pelo Slide 2, no qual podemos visualizar, de maneira sucinta, os principais destaques do período.

Primeiramente, destacamos a expressiva melhora no nosso EBITDA no primeiro trimestre de 2007, de 12% em relação ao igual período em 2006. O EBITDA da CESP no 1T07 foi de R\$ 323 milhões.

Operacionalmente, as vendas de energia da CESP, neste primeiro trimestre, totalizaram R\$ 586 milhões, um crescimento de 11% em relação ao mesmo período de 2006, gerando assim uma receita operacional líquida maior em 9% em relação ao mesmo período no ano passado, atingindo R\$ 490 milhões.

As despesas operacionais, de R\$ 304 milhões, tiveram uma discreta redução de 1%. O resultado do serviço totalizou R\$ 188 milhões no primeiro trimestre de 2007, 29% superior ao resultado de igual período em 2006, enquanto o lucro líquido foi de R\$ 28 milhões neste trimestre, também pela apropriação de imposto de renda e contribuição social, calculados sobre o lucro fiscal tributável que inclui as variações cambiais positivas líquidas pelo pagamento antecipado de dívidas em moeda estrangeira.

Além disso, a CESP concluiu o processo de captação de recursos em Reais no exterior no montante equivalente a US\$ 350 milhões em contraposição de dívidas no período, ficando o endividamento líquido em R\$ 7,0 bilhões, uma redução de 7% em relação aos R\$ 7,5 bilhões em 31 de dezembro de 2006.

No slide 3, apresentamos uma receita operacional bruta, no primeiro trimestre de 2007, de R\$ 586 milhões, um aumento de 11% em relação ao mesmo período no ano anterior que foi de R\$ 529 milhões. Esse aumento foi devido, principalmente, a um incremento de 20% no segmento de fornecimento de energia a consumidores livres. O slide 4 ilustra essa evolução.

Retornando ao slide 3, vemos que 51% das vendas deste trimestre foram referentes a suprimento às distribuidoras – Energia de Leilão em ambiente regulado, 28% foram provenientes de fornecimento a consumidores livres e 16% por suprimento de contratos no ambiente livre, especialmente comercializadoras. Também a energia de curto prazo comercializada no SPOT, contribuiu para esse resultado.

Apesar da melhora na receita operacional bruta, as deduções da receita passaram a representar 17% da receita bruta, comparativamente a 15% do mesmo período em 2006, ou seja, uma variação em pontos percentuais aproximada de 2 p.p. Essas deduções, que totalizaram R\$ 97 milhões no primeiro trimestre, o representou um aumento de 23% em relação ao igual período em 2006, que foi de R\$ 79 milhões, em consequência do aumento das receitas. Como resultado dos fatores discutidos nesses slides, a receita operacional líquida cresceu cerca de 9% em relação ao primeiro trimestre de 2006, atingindo R\$ 490 milhões nesse trimestre, em comparação aos R\$ 450 milhões do mesmo período no ano passado.

Passando agora ao slide 5, podemos ver que no gráfico do slide, A CESP, nesse primeiro trimestre, vendeu 7.8 bilhões de MWh de energia ante os 7.9 bilhões de MWh do 1T06. Esse efeito deu-se, principalmente, devido a

alocação de energia pelos vários meses do ano em função da sazonalidade. Os preços aumentaram, em média, 8% na comparação trimestre a trimestre.

No próximo slide, slide 6, vemos que, apesar do aumento dos itens regulados e não gerenciáveis e do aumento da receita, as despesas operacionais totais do trimestre caíram 1,0% em relação ao primeiro trimestre do ano passado, despesas operacionais que representavam quase 68% da nossa receita líquida, sendo reduzidas para aproximadamente 62% esse ano.

No slide, mostramos que o EBITDA da CESP alcançou R\$ 323 milhões nesse primeiro trimestre desse ano, representando um incremento de 12% em relação ao mesmo período de 2006, quando o EBITDA totalizou R\$ 289 milhões. Nossa margem EBITDA apresentou expressiva melhora no 1T07 passando para 66%, ou seja, 2 pontos percentuais superiores ao mesmo período de 2006, quando foi de 64%. Já o EBIT cresceu 29%, passando de R\$146 milhões no 1T06 para R\$188 milhões no 1T07.

Apresentamos agora no slide número 8 os principais indicadores iniciando pelo preço médio do MWh, que cresceu 8,2% na comparação entre trimestres. O próximo indicador é o endividamento ativo, ou seja, o passivo circulante e não circulante sobre o ativo, foi reduzido, passando de 0,48 para 0,47. A liquidez corrente da CESP, ou seja ativo circulante sobre passivo circulante, passou de 0,44 no 1T06 para 0,32 no 1T07. A margem operacional teve uma melhora de quase 6 p.p., consequência do expressivo incremento no resultado do serviço decorrência direta do aumento na receita operacional líquida.

Passando agora ao slide número 9, observamos que a variação do câmbio gerou um efeito positivo superior no 1T06, em relação ao 1T07, face à menor valorização do real em relação ao US\$ e ao Euro neste trimestre de 2007.

As despesas financeiras líquidas, excluídas as variações cambiais, reduziram em aproximadamente 25% em comparação ao igual trimestre do ano anterior.

No slide 10, a CESP vem focando seus esforços à adequação da estrutura de capital. Lembrando que nos últimos anos o ótimo desempenho operacional da companhia foi comprometido pelo alto endividamento. Dessa forma, a melhora desse indicador deve-se à captação de recursos, no mercado internacional de títulos fixados em Reais e com atualização pelo IPCA, no valor equivalente a US\$ 350 milhões, e também deveu-se ao processo de oferta amigável de liquidação antecipada de títulos que integram o Programa de Notas de Médio Prazo no valor de R\$ 458 milhões e à quitação antecipada de notas de médio prazo no valor de R\$ 159 milhões. Atualmente, temos 56,4% das obrigações financeiras em Reais, índice que era 46% no 1T06. Adicionalmente, reduzimos a dívida bruta em 7%, que totalizou o atual R\$ 7 bilhões.

Gostaria de chamar a atenção dos senhores agora ao slide número 11, onde concluímos nossa apresentação e gostaríamos de agradecer novamente pelo

seu tempo, e estamos disponíveis para quaisquer perguntas que os senhores podem ter.

Eduardo Haiama, UBS Pactual:

Bom dia a todos. Eu teria, basicamente, duas perguntas. A primeira, na verdade, é só um comentário. A questão das deduções dos R\$ 97 para R\$ 78, na verdade, tem R\$ 5 milhões ainda que eram P&D, que estavam como despesa, que depois foram transferidos para cima, na linha de deduções, que explica um pouquinho esse aumento. Está mais como comentário.

A pergunta mesmo que eu gostaria de fazer, é em relação à contratação de energia, a partir de 2013. Eu queria entender como estaria o perfil de contratação da empresa, e a que preço estaria sendo já negociada essa energia, a partir daí. Era basicamente nesse sentido a pergunta. Obrigado.

CESP:

Bem, o nosso Diretor, Sílvio Areco vai responder a pergunta.

Sílvio Areco:

Comercialização a partir de 2013, a CESP já colocou toda sua disponibilidade sob contrato. O preço, sinalização de preço, é o preço de mercado, compatível com o preço de mercado, os sinais dados pelos últimos leilões de energia nova, então essa é a ordem de preço que estamos contemplando nas últimas contratações em 2013.

Eduardo Haiama, UBS Pactual:

Desculpa perguntar de novo. A questão do preço, então, seria a transação para energia nova de hidro ou na média do preço do leilão?

Sílvio Areco:

Não, está na média de... Pegando a média, Eduardo.

Eduardo Haiama, UBS Pactual:

Está ótimo então, obrigado.

Guilherme Pinori, Itaú Corretora:

Bom dia. Eu tenho, também, 2 perguntas, até que simples. Eu queria só saber qual é a expectativa de vocês para esse preço médio até o final de 2007 e o crescimento na quantidade da energia vendida. E a expectativa de investimento também.

CESP:

Bom, começando pela expectativa de investimento, nossa previsão para esse ano, é um investimento de R\$ 100 milhões, e, para os próximos anos, algo em torno de 2008 e 2009, R\$ 90 milhões. E a primeira questão, o Sílvio Areco vai responder.

Sílvio Areco:

A expectativa de preço para 2007, ela vai se colocar em um patamar superior ao que foi observado até o final de 2006, por razões óbvias de uma disputa entre oferta e demanda. A grande referência que existe para contratos de longo prazo e fixando preço estabelecido para o ano de 2007, é o mesmo sinal de preço dado pelos contratos no ambiente regulado, nos CCEAR's, que se iniciaram em 2007, com uma pequena variação, para maior, para os contratos no ambiente livre. Então, a perspectiva que se pode trabalhar em termos de preço é algo ligeiramente superior àquilo que é o preço dos CCEAR's iniciados em janeiro de 2007.

Guilherme Pinori, Itaú Corretora:

OK. Obrigado.

Andre Seguilha, Banco Prosper:

Bom dia. Tudo bem? A respeito da privatização, eu queria saber exatamente em que estágio vocês estão, o que o Governo de São Paulo está fazendo, ou seja, como ele está atuando, e que a gente lê no jornal de atuação direta do Governador na tentativa de privatização da CESP e o que vocês acreditam? A quantas anda esse processo?

CESP:

Bom, no que diz respeito à privatização, até o momento nós não temos nenhuma novidade. Não há novidade nenhuma.

Andre Seguilha, Banco Prosper:

Perfeito. E o Governador não está empenhado diretamente nesse processo, como ele vem falando no jornal? Vocês tem alguma notícia disso? Qual a posição oficial da empresa?

CESP:

Bom, eu diria o seguinte: continuo na linha de que não há novidade nenhuma. E, por enquanto, é isso que nós podemos dizer, não há novidade nenhuma no processo de privatização.

Andre Seguilha, Banco Prosper:

OK. Muito obrigado.

Ana Mano, Debtwire:

Bom dia, Vicente. Não sei se você está aí me ouvindo. Bom dia, Guilherme. Na verdade, é a respeito do FIDC IV, por favor, a minha pergunta. Vocês estavam com a expectativa de captar cerca de R\$ 1,2 bilhão com o FIDC IV. Por favor, me corrija se eu estiver incorreta, mas no curto prazo, de acordo com o slide 10 da apresentação, vocês tem mais ou menos 1,6 vencendo em 2007. Então eu quero saber se o FIDC vai ser suficiente ou não, como vocês esperam fazer frente ao resto da dívida, que vence ainda esse ano, sendo que o caixa de vocês tem mais ou menos R\$ 13 milhões, R\$ 13,7 milhões, e não seria suficiente. Se vocês pudessem comentar sobre isso, por favor.

CESP:

agora Bom dia, Ana. Tudo bem? É o seguinte, realmente, o FIDC IV está previsto... Você sabe que, na verdade, nós reduzimos bastante esse valor por causa do sucesso do IPO, e por causa dessa exposição que nós fizemos na captação de U\$ 350 milhões de dólares, em reais. Então, a nossa necessidade para esse ano, é uma necessidade em torno de 1,250, que é o valor do FIDC para esse ano. Inicialmente é esse valor porque nós já fizemos todos os prospectos, [inaudível(18:35)] autorizações, e está previsto, inclusive, o *road show* para a semana que vem, nos dias 24 e 25, e o *bookbuilding* para o início do mês de julho. Com isso, nós esperamos já concretizar toda a necessidade do ano de 2007.

Ana Mano, Debtwire:

Então, o FIDC de 1,250 mais essa capitalização de 350, foram milhões de dólares o senhor falou, é isso, Vicente?

CESP:

Não, US\$ 350 milhões, que vale R\$ 600 milhões.

Ana Mano, Debtwire:

Isso foi no 1T?

CESP:

Foi. Foi em fevereiro que foi feito, de U\$ 350 milhões.

Ana Mano, Debtwire:

Entendi. Bom, então essas duas coisas dariam conta dos vencimentos para esse ano?

CESP:

Sem ter dúvida.

Ana Mano, Debtwire:

Está jóia. Boa sorte, Vicente. Obrigada.

CESP:

Bom, gostaria de agradecer a presença de todos nessa teleconferência, e desejar a todos um bom dia. Espero vê-los todos no próximo trimestre, para a discussão do resultado do 2T. Tenham um bom dia.

Operadora:

A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos, e tenham um bom dia.